

Passos Manuel

DECRETO LEI 17-04-1836

Attendendo a que a Instrução Secundária é de todas as partes da Instrução Publica aquella que mais carece de reforma, por quanto o systema actual consta na maior parte de alguns ramos de erudição esteril, quasi inutil para a cultura das sciencias, e sem nenhum elemento que possa produzir o aperfeiçoamento das artes, e os progressos da civilização material do Paiz: Attendendo outrosim a que não póde haver illustração geral e proveitosa, sem que as grandes massas de Cidadãos, que não aspiram aos estudos superiores, possuam os elementos scientificos e technicos indispensaveis aos usos da vida no estado actual das sociedades; Hei por bem Approvar, e Decretar o Plano dos Lyceos Nacionaes, que Me foi offerecido pelo Vice-Reitor da Universidade de Coimbra o Doutor José Alexandre de Campos, e que vai assignado por Manoel da Silva Passos, Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, para fazer parte do Plano geral que incessantemente continuará a ser-Me apresentado. O Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Palácio das Necessidades, em dezesete de Novembro de mil oitocentos trinta e seis. = RAINHA = Manoel da Silva Passos.

Preâmbulo do Decreto da Instrução Secundária de 17 de Novembro de 1836
(Publicado no Diário de Governo, Número 275, 19 de Novembro de 1836)



BIOGRAFIA

MANUEL DA SILVA PASSOS (1801-1862)

"Passos Manuel nasceu a 3 de Janeiro de 1801 na freguesia de S. Martinho de Guifões no julgado de Bouças, a uma légua do Porto, filho de Manuel da Silva Passos, lavrador e proprietário abastado com interesses na Real Companhia de Vinhos do Alto Douro e em casas comerciais do Porto, e de Antónia Maria da Silva Passos. A sua vida privada e pública foi até aos finais dos anos de 1830, inseparável do seu irmão mais novo, José da Silva Passos, com quem manteve relações de intensa afectividade e durante muitos anos de inabalável cumplicidade politica.

Em Outubro de 1817, Manuel e José matricularam-se em Cânones e Leis na Universidade de Coimbra, tendo concluído o segundo destes cursos. (...) [A sua carreira política] começou (...) em Coimbra, estimulada pelos acontecimentos revolucionários de 1820, coincidentes com a sua iniciação maçónica, em loja desconhecida, sob o nome simbólico de Howard; seria mais tarde grão-mestre da Maçonaria do Norte entre 1834 e 1852. (...) Finda a guerra civil, Passos Manuel firmara uma reputação de esquerda. Depois que as Cortes abrissem, em 15.8.1834, combateu a regência de D. Pedro e impôs-se definitivamente como chefe da "oposição constitucional" ou "partido popular".

Nesta qualidade assumiu a direcção da Revolução de Setembro com o proclamado designio de a encaminhar "nos interesses do País", que depressa se revelaram incompatíveis com os interesses dos "radicais". Durante a sua "ditadura" (10.9.1836 a 21.1.1837) [em que assume a pasta do Reino, da Fazenda, e interinamente da Justiça], produziu uma abundante obra legislativa de que se destacam o Código Administrativo de 31.12.1836, inspirado numa filosofia democrática e descentralizadora, e um vasta reforma do ensino em que avultavam a instituição de liceus nas capitais de distrito (17.11.1836) e a fundação dos primeiros estabelecimentos de ensino técnico: os Conservatórios de Artes e Offícios de Lisboa (18.11.1836) e do Porto (5.1.1837).

A medida que mais popularidade imediata lhe granjeou foi no entanto a promulgação da Pauta Geral de 1837 (Decreto de 10 de Janeiro) que, laboriosamente preparada pelos anteriores governos cartistas, restituía ao País a soberania alfandegária e o dotava com uma muralha protecçãoista que abrangia também, pela primeira vez, a própria Inglaterra. (...) A partir de 1837, apenas se conservou nominalmente no Governo, e depois afastou-se da politica e distanciou-se do irmão. Em 10.19.1844, Passos Manuel pronunciou o que

à época foi gabado como uma das mais belas peças da nossa oratória parlamentar. Pediu a Costa Cabral que perdoasse aos vencidos da revolta setembrista de Torres Novas (10.2-18.4) (...) e recomendou ao Governo, com típico sentimentalismo, que inspirasse "amor"; aos revoltosos recomendou paciência e confiança na "eficácia da lei". E a todos ofereceu o seu exemplo de 1836-1837: ninguém, como ele, tratara os inimigos com tanta "honra e distinção". (...) A doença, que o atormentara toda a vida, apertou com ele nos finais da década de 1850, retendo-o definitivamente na sua casa de Santarém: em 17.2.1858 falou pela última vez no Parlamento. (...) Morreu sem tomar assento na câmara alta, a 17 de Janeiro de 1862."

Fonte: Maria Fátima Bonifácio, "Passos, Manuel da Silva (1801-1862)", in *Dicionário Biográfico Parlamentar 1834-1910*, Maria Filomena Mónica (coord.), Volume 3, Imprensa de Ciências Sociais, Assembleia da República, Lisboa, 2006, pp. 184-187. (Texto com supressões)

INTERVENÇÃO PARQUE ESCOLAR, E.P.E

ESCOLA PASSOS MANUEL

A Escola Passos Manuel incorpora uma restrita lista de edifícios escolares classificados do século XX, em parte pelo reconhecimento da sua arquitectura mas também por se lhe reconhecer um especial apreço por ter sido o primeiro Liceu português planeado de raiz a partir dos conceitos inovadores defendidos e proclamados pelo fundador do ensino moderno em Portugal, o advogado Dr. Manuel da Silva Passos (1801-1862), conhecido por Passos Manuel.

O local escolhido não poderia ser mais simbólico, por se encontrar implantado entre o Convento de Jesus, um bastião do ensino leccionado pelos jesuítas e o Convento dos Paulistas que integra um edifício de grande erudição destinado a Biblioteca. Ao lado do Convento de Jesus, e ocupando parte deste, está sediada a Academia das Ciências e, a completar este triângulo de instituições relevantes, encontra-se o Museu Geológico.

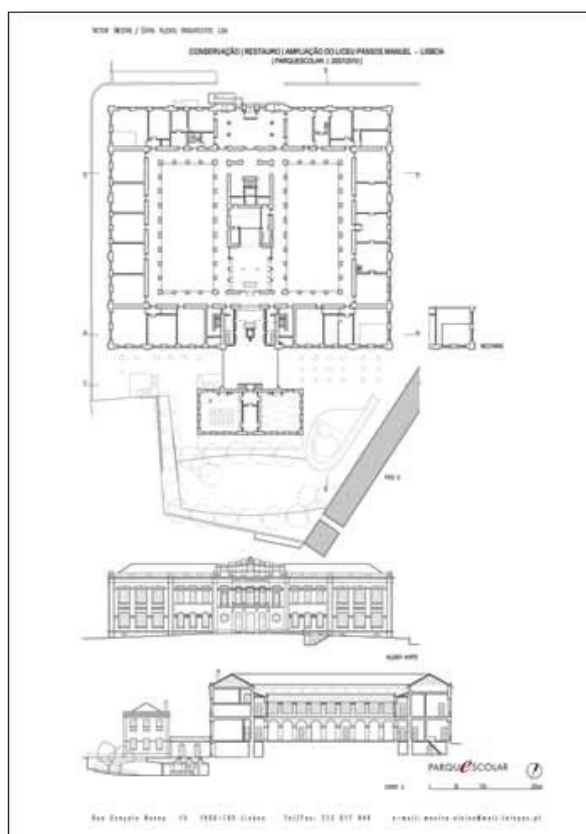
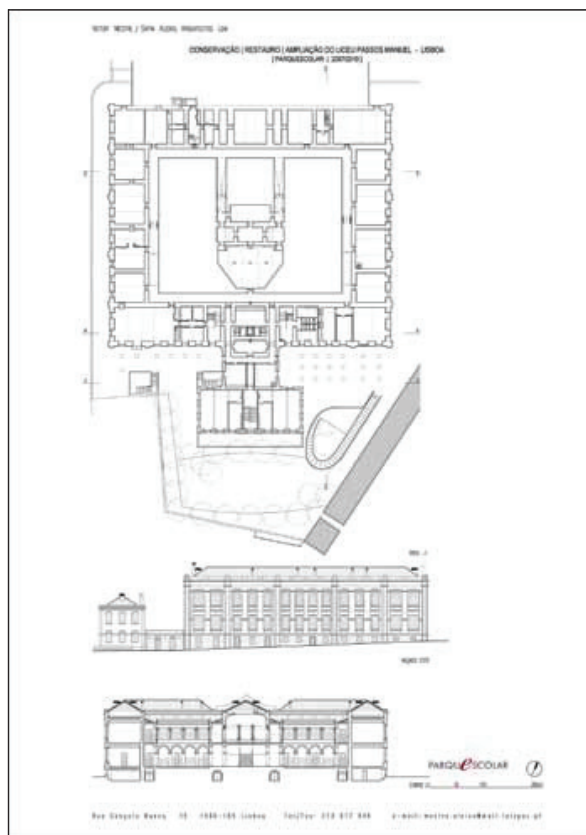
A visita do Rei D. Carlos à obra, ainda em fundações, é reveladora da importância deste empreendimento que se pretendia exemplar na reorganização e modernização do ensino em Portugal. Viria a ser o modelo que se pretendia implementar em todo o país. O atraso das obras e o regicídio com a consequente implantação da república terá condicionado o andamento das obras acabando por se verificar um faseamento ao longo de alguns anos, sendo inaugurado apenas em 9 de Janeiro de 1911.

O último projecto da responsabilidade de Rosendo Carvalheira resultará de uma simplificação do método construtivo e por consequência num “aligeiramento” da estrutura, recorrendo a tecnologias recentemente utilizadas, o que veio a conferir ao conjunto arquitectónico uma nova modernidade. A Escola apresenta-se com uma escala que o torna quase monumental, em virtude do elevado pé-direito, resultado do ainda presente conceito higienista do século XIX que viria a revolucionar os edifícios públicos, com especial relevância para os hospitais e instituições de ensino.

Este edifício modelo permanecerá intacto até aos nossos dias ainda que apresente alguns sinais de degradação em virtude do intenso uso ao longo de praticamente um século. Contudo, destacam-se os assentamentos diferenciais verificados na ala Sul, resultando em visíveis fissuras em padieiras de vãos, onde a execução de sondagens informou o tipo de reparação/reabilitação implementado.

O valor patrimonial atribuído pela classificação e sobretudo a estima pública que lhe é conferida pela comunidade em geral e em particular por ex-alunos, ex-professores e ex-funcionários, eleva este edifício a um estatuto de excepção em que património material e imaterial são um único.

A intervenção que se efectuou na Escola Passos Manuel assentou em três vectores fundamentais respectivamente, a reinfraestruturação do(s) edifício(s) e espaços exteriores, a introdução de novas valências e respectiva adaptabilidade ao edificado, nomeadamente com a implantação de um novo polidesportivo, e a valorização patrimonial da identidade arquitectónica.





A metodologia de intervenção na Escola baseou-se no respeito absoluto do conjunto arquitectónico, reabilitando e refuncionalizando o sistema estrutural com recurso a acções pontuais, tendo-se evitado a remoção e substituição de materiais e tecnologias, reparando-as e reforçando alguns dos elementos danificados. O recalçamento de fundação a Sul foi efectuado o que permitiu a implantação do novo refeitório escolar a uma cota inferior ao actual piso -1. Esta escavação permitiu tirar partido desta consolidação estrutural e integrar arquitectonicamente uma das funções de maior dimensão no contexto desta obra. A sala de refeições foi projectada no quadrante Sul, abrindo-se para um pátio em elipse ajardinado, onde uma escada rampeada pontua a vista enquadrada do exterior, tornando-se o elemento organizador deste novo espaço de encontro e de lazer.

A implantação de um piso intermédio na ala Sul para instalação de Departamentos Curriculares, bem como a reorganização interna do edifício dos laboratórios, com a introdução de novos pisos, constituem as intervenções de fundo no edifício existente. De salientar que a manutenção dos Laboratórios Históricos implicou o seu cuidadoso desmonte e restauro tendo sido cautelosamente reposicionado após as intervenções estruturais.

As obras de conservação e restauro prevaleceram na maioria do edifício. A re-infraestruturação das redes a par da introdução de elementos de correcção térmica e acústica bem como máquinas de climatização instaladas no desvão das coberturas complementaram esta reabilitação física ao nível do conforto, com especial acuidade na qualidade do ar, da segurança e da acessibilidade.

As actividades desportivas da Escola concentram-se agora num novo Polidesportivo, parcialmente construído abaixo da cota do terreno, permitindo a implantação de dois ginásios interiores, salas de aulas e balneários, e ainda a instalação de campo de jogos exterior na cobertura, minimizando o impacto volumétrico deste equipamento.



Potenciou-se uma melhor utilização dos espaços exteriores, onde se encontram agora espaços de lazer, de desporto informal, bem como os pavilhões do Clube de Alunos e dos Antigos Alunos, de modo a estimular a vivência deste local com actividades do seu interesse. Igualmente o restauro da Casa do Reitor, bem como dos pequenos edifícios da Portaria e Casa do Guarda, mantiveram os seus elementos identitários.

A proposta procurou assim instalar um conceito de integração máxima no território, de modo a salvaguardar a identidade arquitectónica da Escola Passos Manuel que assim continuará a destacar-se do seu contexto paisagístico e urbano.

Vítor Mestre e Sofia Aleixo